

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

*Off. de J. L. de S. da Soc. Alveo Santo - 2-V-1923.*

—1881— 2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS DOMINGO, 10 DE JULHO	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 78
------------------	--	---	--------------------------------	-------

GUIMARÃES, 9 DE JULHO DE 1881

## POLICIA DE CARROS

Uma das coisas que mais está reclamando a extrema vigilancia das authoridades competentes é sem embargo nenhum o serviço de trens, com especialidade em dias de romarias.

Não é só porque muitos dos cocheiros, quasi sempre homens de pouco senso, ignorantes ou até pouco amantes da vida, exaggerem no desempenho do seu mister, como fazem sempre, obrigando umas vezes o gado a correr demasiado e outras mettendo passageiros a mais do numero da lotação do carro. E' porque muitos d'esses trens estão feitos de tal forma que se assemelham perfeitamente á canôa do lago do Bom Jesus que foi criada talvez só para dar banhos: estes carros viram com tanta facilidade na estrada como a canôa no lago!

Caranguejotas incriveis, sem forma nenhuma, incompatíveis ás vezes com a força dos cavallos que as pucham, esses carros tem duas rodas trazeiras que parecem dispostas sempre a rodar por sobre os passageiros. Tais são as suas dimensões!... Os eixos pessimos e quasi sempre velhos e arruinados são os primeiros a quebrar, atirando com as pessoas que vão no carro para os hospitaes ou para suas camas, aonde tem de ver amputar um braço, uma perna, etc.

Vimos no ultimo domingo o que succedeu no logar da Senhora da Madre de Deus e no sitio do Proposto na segunda-feira. Dois carros se viraram ambos iguaes em tamanho e em lotação e ambos elles quebraram pelo mesmo sitio, deixando algumas victimas de braços ao peito a lamentar a sua sorte.

Não é nosso proposito censurar a authoridade por ser difficiente, nem o cocheiro por ser ordinariamente o causador d'estas desgraças. O nosso fim é pedir um exame rigoroso a todos os carros antes d'elles sahirem e que tendo-se em alguma attenção a vida do proximo se façam retirar da praça esses cestos que longê de ser *carros* são a *sepultura* do povo.

Quem não poder ter vehiculos em estado de dar segurança aos passageiros, salvo caso excepcional, como desmando de cavallos ou qualquer outro, que trate de angariar o seu sustento por outro ramo, porque é doloroso e triste que para

um sujeito reunir meia duzia<sup>7</sup> de libras se consinta que elle ponha em estilhas o corpo de 8 ou 12 individuos que ainda por cima lhe pagam para isso.

E' portanto da mais urgente necessidade tomar sérias providencias. E' forçoso que um empregado esteja authorisado a examinar o carro antes da sahida e suspendel-o se assim o entender, bem como é indispensavel que sejam prohibidos os *tacs cestos* a que nos referimos.

## Despotismo!

O governo do sr. Fontes acaba de patentear ao paiz a má indole que possui, o despotismo de que usa e a tyrannia com que governa!

Emitando Narvaez, o ministro absoluto da Hespanha despotica e oppressora; o antigo author dos artigos infamantes no *Espectro*; o injuriador de D. Maria II.—o sr. Sampaio—, talvez por insistencia do sr. Fontes, acaba de mandar prender o sr. Gomes Leal, por ter escripto e publicado ha mezes um folheto com o titulo—*A Traição*.

E' incrivel, não só porque além de despotico é tardio, mas tambem porque a ordem de prisão seja dimanada do escriptor-regateiro, que tem aviltado e conspurcado immensas vezes a missão da imprensa, como o fez quando deitou por terra a honradez de D. Maria II, e como o faz sempre que se acha fóra do poder a lutar contra os contrarios e contra o proprio rei, a quem belisca para depois bajular.

Eis o governo da *tolerancia*! A tolerancia transformada na perseguição; a tolerancia transformada na guerra sem quartel do governo absoluto e reaccionario, que opprime a imprensa, que amordaça o orador, que não tolera a liberdade de pensamento, quando o escripto ou o discurso condemne á camarilha os seus erros, os seus abusos!

Não foi só o sr. Gomes Leal quem foi arrastado á prisão; tambem o sr. Raphael do Valle, escriptor abalitado e o sr. Silva Lisboa lá foram parar, sob pretexto de terem desobedecido á auctoridade, quando esta intimava a dissolução d'um centro republicano que se inaugurava!

Estamos portanto em caminho de represalias e para poder haver parallelo en-

tre o nosso estado actual e o da Hespanha de Narvaez, só falta uma coisa... são os fusilamentos!

Faltam mas não tardarão... pelo menos se a má estrella de Portugal consentir por mais algum tempo com auctoridade o sr. Fontes.

Nós não conhecemos as victimas do despotismo regenerador senão pelo seu nome aureolado pelo talento, mas ainda assim não podemos deixar de levantar um brado de indignação<sup>7</sup> contra tão torpe arbitrariedade e gritar bem alto:

—Abaixo os ministros<sup>7</sup> despotas e tyranos!

—Abaixo o ministerio<sup>7</sup> que pretende coarctar o escriptor, para que livremente possa esphacellar o povo e as instituições!

## Transferencia

Acaba de ser transferido pelo governo perseguidor o sr. João Ferreira Alves, escripto de fazenda d'este concelho para o da Figueira da Foz, sendo substituido pelo sr. José Augusto Freire de Andrade.

O sr. Alves, tinha captado já as sympathias dos proprios individuos que não toleram que o funcionario seja recto e zeloso nas suas funcções, em proveito do cofre e prejuizo dos seus quasi sempre nada rasoaveis pedidos. E' que s. s.<sup>o</sup> sabia ser empregado publico, o que é hoje muito difficil. E para prova basta apontar a regularidade do serviço e a pontualidade com que a repartição de fazenda se abria e fechava todos os dias á hora marcada, sem que nunca deixasse de assistir a uma e a outra cousa o sr. Alves.

## Toque de campainhas

Tem sido muito discutida particularmente a questão que levantamos com referencia ao absurdo toque das campainhas para chamar os irmãos de qualquer ordem ou irmandade.

Estimamol-o deveras, tanto mais que acreditamos ser da discussão que nasce a luz, o que nos faz crêr em que um dia será determinado tirarem-se das ruas os

*chuncalheiros*, verdadeiros cartazes do nosso atraso na civilisação.

Muitos e muitos individuos sabemos nós que na primeira e mais propria occasião vão propor que se termine com essa velharia, ao menos nas ordens e confrarias aonde seja possível, o que decerto é em todas porque as confrarias que teem os seus oráculos em qualquer das igrejas ouvindo tocar a irmãos já sabem que não é só pelos da ordem, se isso se convencionar, como se faz no Porto, se nos não enganamos.

E' um assumpto que não podemos largar, supposto que tambem andámos com ideias de perguntar que razão de ser tem actualmente esse esquite a que se chama Tumba da Santa Casa, para ir mostrar-se áquelles que *pagam* ou aos irmãos.

Realmente Guimarães está bem atrasado no que diz respeito a Progreso e Civilisação!...

## Festejos

Consta-nos que se preparam grandes e pomposos festejos para o dia 31 do corrente por occasião da festividade do Santissimo Coração de Jesus.

Em todas as ruas do transito da procissão que são bastantes, se formam comissões para iniciar e promover o embelesamento das mesmas ruas, e em algumas parece que as demonstrações de regosijo começarão na vespera, com illuminação e musica.

Não temos ainda conhecimento do programma, mas crêmos que será uma festa esplendida, e digna d'aquelle que lhe é objecto.

## Bazar de prendas

A comissão promotora do bazar de prendas para a prospriedade da casa da Associação Artistica, fez ultimamente distribuir o seguinte pedido:

«AO PUBLICO

A comissão promotora do Bazar de Prendas da Associação Artistica Vi-maranense agradece a todos os excellentissimos senhores e senhoras que já enviaram as suas valiosas prendas, e pede aos mais que ainda se não dignaram enviar-as o favor de as mandar, pois que é urgente dar o maior impulso ao Bazar, e mesmo para a comissão se não vêr obrigada a ir procural-as.

Guimarães, 7 de junho de 1881.

O SECRETARIO,

Manoel José da Fonseca.»

Achamos rasoavel o pedido e tanto que recommendamos a todas as pessoas

que tenham tenção de offerecer alguma prenda o façam o mais breve possível, não só porque ainda ha muito trabalho na sua organização e disposição, mas tambem porque demorando-se a sua remessa, vem o leilão a entrar pelo invarno, o que é um inconveniente, cuja consequencia é o prejuizo.

## A bruxa da Caldeirôa

A *virtude* d'esta mulhersinha acaba de cahir por terra, forçada pelo zelo da authoridade administrativa. E' que isto de *virtude*, hoje já não pega, nem mesmo se acredita em santos que façam milagres a pataco.

A feiteira vae pois ter o devida correctivo, do qual a sua *virtude* a não poderá livrar, porque corre os seus tramites um auto levantado contra ella.

Resta-nos agradecer á authoridade competente o ter-nos ouvido, e feito com que cesse por uma vez a escandalosa colheita que a bruxa fazia com prejuizo de muitos corpos que se sujeitavam aos estupidos ingredientes que ella receitava.

## Obras por fazer

Quando se principiarão as obras da igreja de S. Sebastião, para que tem sido derramada freguezia?

Pedimos informações...

## O policia 36

Ha pouco mais d'um anno esteve n'esta cidade um destacamento que era composto na maior parte d'agentes insolentes e malcreados, como por vezes fizemos vêr. Era o destacamento em que figurava o celebre 14 de immerredoura memoria, e em que, salvo o erro, figurava tambem o 36, de quem nos occupamos agora por presenciarmos uma acção revoltante praticada por elle.

O 36 foi o primeiro a comparecer no domingo na Madre de Deus por occasião do sinistro. De perspectiva aquixotada, modos estupidos e indecentes, atropella, calca e abre brutalmente caminho até chegar ao cocheiro, a quem dirige a falla:

—Como TEchamas?—pergunta o atrevido policia, tomando ares de alguem, como o *senhor* a fallar ao laçao.

Esta insolencia foi logo reprimida por um individuo a quem revoltou o estúpido procedimento do agente indelicado, fazendo-lhe vêr que o individuo, pelo facto de ser cocheiro, não podia ser maltratado por elle, que talvez antes de usar o terçado exercesse mister mais vil e mais desprezível.

Ao exem.º snr. administrador do concelho recommendamos a estupidez e insolencia d'este atrevido, porque, se não fôr admoestado ou castigado, pôde muito

facilmente causar com semelhantes modos algum tumulto de que não saia illeso, porque o povo sabe tambem castigar os malcreados e atrevidos, quando é preciso.

## Cartinhas

Asseveram-nos que o enamorado parchocho da freguezia de S. Sebastião tem em seu poder umas cartinhas amorosas devidas á louca costureira, que, seja dito á puridade, parece ter sido a causa d'este *desvario ecclesiastico*, e assim está envergonhando o bello sexo.

Não sabemos a verdade, mas como é possível, pedimos encarecidamente ao snr. padre Sá o obsequio de nol-as despensar para publicarmos em folhetim essa epistola amorosa.

## Os perseguidores

São tão *pequenos*, quanto são maus. Querem cravar nas carnes dos adversarios as suas garras aduncas, investem contra elles, mas quando sentem o ma's leve rumor fazem como o cão mais cobarde e retiram.

Os homens do poder tentaram querrela contra o *Seculo*, o *Trinta*, o *Antonio Maria* e a *Marselhesa*, mas como ouviram remorejar com alarde tiveram medo e tratam de engulir as querellas!

E' a maior prova da sua boa vontade de perseguir e espesinhar os contrarios. E' tal e tão grande que nem lhe deu tempo a reflectir, cahindo depois ao ridiculo.

Miserias!

## Grande festividade

No dia 17 do corrente ha em Vizella, na igreja de S. Miguel das Caldas, a festa do Santissimo, tendo de tarde a costumada procissão, que este anno promete ser muito mais apparatusa do que os mais annos.

No sabbado á noite haverá illuminação, fogo preso e do ar, tocando duas philarmonicas, uma das quaes percorrerá as principaes ruas, do transito que se apresentarão gathardamente enfeitadas e com 12 arcos de flores.

E' de crêr que a affluencia de povo não seja este anno menor do que a do anno passado, porque as festas promettem ser brillhantes.

Calcula-se que se gastarão cem libras.

## COMMUNICADOS

Snr. redactor

Ha na rua de Santa Luzia uma ra

pariguinha que dá muito trabalho a um irmão, por ella gostar só de fidalguinhos que decerto a não querem para casar. Ultimamente appareceu ali um celebre cabo, muito *afambrado*, de luvas e pretensões, e a boa da rapariga até já foi para a Costa conversar com elle.

O diabo da rapariga traz dous á corda e não sabe verdadeiramente qual escolherá para casamento. O melhor de tudo era que o snr. cabo tratasse de aprender o exercicio da arma, para ficar com as bichas *seguras* nos braços e não como ficou nos estudos, ou se não pôde ir tratar das marmitas do rancho.

Ora este sujeito está á mercê d'um irmão, um parcho d'uma das freguezias; não tenciona com certeza fazer d'ella *vivandeira*, e ella não está nos casos de lhe servir a elle; por isso são ambos tolos, ou pelo menos ella, porque elle....

Bem haja pois o irmão porque, se não fosse elle, talvez que já algumas lagrimas ella tivesse chorado.

J. M. G.

Snr. redactor.

O *Panasco* está de todo! Rouba ao patão o tempo e gasta-o a fazer *gajés* infelizes e tolos, como tolo é quem os faz.

Quem assim está da bola bem precisa da camisa de forças, porque se continua por esta forma temol-o dentro em pouco a bater com a cabeça pelas paredes, e quem sabe? talvez até degole alguns individuos que tenham a infelicidade de se lhe entregar para que o barbeie.

Pobre *Panasco*! Tão novinho, tão lindinho e tão tolinho, salvo seja!

Olha, menino, tem cautela com as bruxas que não vão ellas chupar-te o sanguinho e dar-te cabo da preciosa e aparvalhada elegancia de funil, e deixate de ser mau e tolo, especialmente á missa das almas...

O. Q.

## GALERIA DE TYPOS EXOTICOS

### ZÉ-TRINOCO

*Zé-Trinoco*, no entanto, não é perfeito urso, isto é, d'estes ursos que atravessam esta cidade em occasiões de romarias. Tambem é *macanjo*, não direi tanto como um d'aquelles celebres patacos que *rodam* mas não *correm*, mas ao menos como um d'esses pimpões que impingem gato por lebre.

Abi vae a prova:

*Zé* faz uma *quinta* ás *terças*, e como estava distante e pretendia vê-la, dizia que ia a Braga vêr o discipulo e a amante-freira, e ia vêr a quinta, sem que muitas vezes apparecesse em Braga mas sim *abaixo de Braga*...

O tempo aproxima-se e o discipulo vae a exame. O exame fez-se mas a *raposa* veio. *Zé*, que sempre foi pirronico, teimou e não quiz pegar n'ella ás costas. Mas porque seria?!

Parece que *Zé* = como não tem nada de *lapurdio*, mas sim de trapalhão = botou as suas contas, scismou, e desengonçou os dedos, arranhou a cabeça e tudo isto porque queria mamar mais 4\$500 reis por coizas...

Escangalhou a cabeça, arrancou alguns dos seus compridos cabellos das clinas, virou a cabeça para um lado, tornou a viral-a para o outro, olhou para o ar, e ao fim de tanto trabalho conseguiu o que queria, apesar de não se tornar a vêr a celebre de cavallinho!...

Já vêem que *Zé-Trinoco* não é lá qual quer lagalhê, e tanto que até tem habilidade para fazer *coizas bonitas* por arte do Diabo.

E' por isso que *Zé* figura e figurará até á consumação dos seculos... apesar de por compaixão a elle, brevemente lhe darmos um companheiro.

(Continua)

## Grande carreira de carros de bois para a Penha

No proximo domingo, 17 do corrente, sahirá da Senhora da Guia, para a Penha, uma grande carreira de americanos de nova especie, carros de campo puchados a bois. Os romeiros que quizerem aproveitar-se d'este vantajoso modo de conducção podem utilizar-se d'elle desde as 4 horas da madrugada até ás 10 da manhã.

Preço para cada familia até seis pessoas, ida e volta 1\$000 reis. Só ida 800 reis.

Não se vendem logares avulsos para pessoa só. Os bilhetes estão á venda na loja de barbear do snr. Domingos José da Costa, em S. Damaso.

Pede-se ás familias que desejem logar, o favor de prevenir com antecedencia.

## CORRESPONDENCIAS

Vizella, 28 de junho de 1881

Não podemos deixar de apresentar mais dous factos revoltantes praticados pelo fiscal do estabelecimento dos banhos que conspurca o credito do estabelecimento.

Na quinta-feira passada chegou-se a elle um sujeito que se diz brasileiro e pediu-lhe um banho para se lavar, pois vinha de jornada e muito fatigado, chegando a dizer-lhe = leve o que quizer por elle = ao que o fiscal respondeu = vá tomal-os ao Brazil! = e outros palavrões proprios de quem não tem educação ou está acostumado só a viver entre a mais immunda ralé gallega. O individuo pasmou do ma-

do insolente como foi tratado e retirou-se declarando que algum dinheiro que trazia para gastar em Vizella o preferia gastar em outra parte.

No mesmo dia descompoz a banheira dos *douches*, mas ouviu d'ella o que não queria. A pobre mulher, á vista d'aquillo, despediu-se, dizendo que não estava para aturar um homem tão incortez, só affeito a lidar com gallegos e trabalhadores rusticos. Não sei para que serve o snr. director economico se não olha por tantas irregularidades e abusos commettidos por um homem de mediocre educação, que não pôde de fórma nenhuma ser delicado tanto para com os empregados, como para com os banhistas.

São muitos os banhistas descontentes e estes factos insolentes, com que a companhia perde muito, são a ordem do dia em todos os colloquios. A direcção fará o que entender.

Está nas mãos dos snrs. mesarios da Santa Casa d'essa cidade, já ha annos, uma avultada quantia deixada por um filhote de Moreira de Conegos para aqui se fazer um hospital, tendo recommendação no tratamento os pobres da sua freguezia. Estes pobres estão privados d'este grande beneficio e não sei qual a razão porque se não dá cumprimento áquella disposição do benemerito testador. Lembramos aos snrs. mesarios a conveniencia da construcção do hospital, para favorecer a indigencia dos necessitados. Continuarei até vêr se ss. s.<sup>as</sup> me ouvem. Lord Vicas.

De carteiro nada; é bradar no des rto!

No domingo de manhã appareceram signaes de tentativa de arrombamento nas portas das egrejas de S. Miguel e S. João deixando os malfeteiros n'esta, que estava ainda armada por causa da festa ao Santissimo, alguns objectos proprios para forçarem as portas.

Coimbra, 7 de julho de 1881

Não vejo nada que interesse aos delicados leitores do «Formigueiro»; no entretanto para cumprir esta minha tão espinhosa missão, direi alguma cousa aos meus caros leitores.

Tinha dito na minha ultima correspondencia, que tinham finalizado os festejos, mas não contava com os da Rainha Santa, que se apresentaram no dia 2 e 3, correndo tudo animado. Em muitas ruas levantaram-se elegantes e vistosos pavilhões, onde formosas raparigas e rapazes dançaram toda a noute, com grande entusiasmo.

E' impossivel descrever a vista que mettia o pomposo pavilhão do largo do Romal, apresentando-se grandes rivalidades por umas e outras partes, e que nos deixam grandes escandalos gravados, que não podemos encobrir. E' admiravel o modo como algumas mães educam seus filhos acompanhando-os ás maiores infelicidades: assim como é admiravel o modo como alguns cavalheiros engravatados e respeitados pela posição que occupam, e que de todo mostram não saber desempenhar o logar que exercem, pois nos

obrigam a dizer que devem comprar um livrinho de Civilidade.

Ao Agostinho do terreiro da Erva, e á menina Albertina recommendamos que não deem espectaculos em horas nocturnas.

A menina Piedade da rua da Moeda tem tido grandes entrevistas na fonte nova, junta com o seu amavel cabo, ás nove horas da noite! A menina E. tenha em vista aquelles passeios pela praça de D. Pedro V.

Consta que o nosso governo regenerador officiou para o snr. governador civil de Coimbra, ordenando-lhe que convoque a junta de Parochia de Santa Cruz para esta ceder tres quadros dos melho- res que estão na sacristia e mandal-os para Lisboa para a Galeria das Bellas Artes e em troca darem tres quadros dos que estão na Universidade. A junta reuniu e deliberou que não dava nada, porque já o governo de s. magestade em 1863, fez igual pedido, mas como a junta fizesse um abaixo assignado por toda a freguezia, ficou tal pedido sem effeito.

Agora o melhorera levar os quadros não só os que pedem, mas tudo em geral e acabarem com isto; principiaram pelos paços, agora sacristia, e no fim Santuario e no resto igreja e santos e os fundadores do convento ficarem embalsamados no entulho.

Consta que temos mais fogueiras da Raiaha Santa no sabbado 9 do corrente.

Como esta já vae extensa faço ponto, até á semana.

Gaipeiro.

## ANNUNCIOS

### Vidraça para exposição

Quem quizer comprar uma, quasi nova, péde dirigir-se a esta redacção, que se dirá quem a vende.

Tambem se vende a armação completa para uma loja grande, com mostrador e vidraças de grandes vidros.

## DESPEDIDA

JOÃO Ferreira Alves, escrivão de fazenda que foi d'este concelho, havendo sido transferido para o da Figueira da Foz, para onde vai partir, e não lhe permittindo a estreiteza le tempo despedir-se de todas as pessoas de quem recebeu inequivocas provas de affecto e deferencia, o faz por este meio protestando a todos o seu reconhecimento, e offerecendo-lhes o seu prestimo limitado no concelho para onde vae residir.

Guimarães 7 de julho de 1881.

## FIGURAS DE CERA

TODOS os dias, no Campo da Feira, ha exposição de figuras de cera e vistas stereoscopicas, desde a 1 hora da tarde ás 11 da noite.

Entrada 60 reis.

## Muita attenção

Acaba de se concluir n'esta cidade um theatro-barracão, feito á semelhança do theatro de Variedades do Porto, com palco sufficientemente largo, vastas plateias, camarotes, etc., aonde póde trabalhar sem difficuldade qualquer companhia regular.

Os snrs. emprezarios de companhias que pretendam contratal-o para nas suas digressões trabalharem em Guimarães, podem dirigir-se pessoalmente ou em carta ao mestre pedreiro Gaspar, empresario do theatro de Variedades=Guimarães.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:  
Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de sennorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.  
Garante-se a perfeição e promptidão de trabalho e modicidade dos preços.

## MODISTA

JOSEPHINA BRANDÃO

7=RUA DE S. DAMASO=9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapéus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confeções precisas a saber: cascos para chapéus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de differentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encommenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

## Aviso

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

## BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.º 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez qu'ira.

## MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, a principiar em 60 reis e muitos outros artigos de novidade, assim como uma colleção MODELO dos mais lindos LENÇOS DE SEDA.

## Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflamação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço=Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

## FOGO CHINEZ

DE TODOS OS GOSTOS E PREÇOS

Ha completo sortido, tanto para a rua como para sala, na casa Brandão, á rua de S. Damaso n.º 7 a 9.